

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*...alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

ENTREVISTA COM O

Decano dos cripto-judeus do Porto

Por informações vindas de Bragança soubemos da existencia no Porto dum velho cripto-judeu originário daquela cidade. Resolvemos ir procura-lo e assim fizemos.

O sr. João Antonio Ferreira, um simpatico ancião de 80 anos, bem conservado ainda, recebeu-nos amavelmente, logo que declinamos a nossa identidade e lhe dissemos qual o fim da nossa visita.

Começou por dizer-nos que tinha oitenta anos já feitos pois nascera em Bragança a 22 de Janeiro de 1849, que tinha ainda uma vista excelente e que fazia a pé sem dificuldade o trajecto desde a sua residencia em S. Mamede até ao centro da cidade do Porto. Disse mais que estava nesta cidade ha trinta e tantos anos, onde fôra negociante e tendo-se retirado dos negocios vive hoje duns parcos reudimentos.

—Pode indicar-nos nomes de familias de Bragança de origem judaica?

—Sim, nos respondeu. Estes que vou dizer são de puro sangue judaico: Bernardo Ferreira, Antonio José da Costa, João Antonio Ferreira, José Bernardo Ferreira, Maria Augusta Nunes, Sá Vargas, Manuel Lopes dos Santos, Luiz Saldanha, Antonio Marcelino Saldanha, João Antonio Nunes, José Castro, Henrique de Lima, Manuel Mendes Pereira, Francisco de Barros, Manuel de Barros, Manuel de Sá Pilão, Antonio de Sá Pilão, José de Lima Furtado. (este não é nada ao farmaceutico Furtado de Bragança), Pedro Augusto Lobo, Luiz Carneiro, Antonio Carneiro, Antonio dos Passos Furtado, Albano Augusto Borges, Manuel Guimarães, Francisco Guimarães e José Guimarães, Manuel Sá Pereira, Antonio de Sá Pereira, Francisco Salisio de Sá Pereira, Belisario de Leão, Lucino de Leão, Guilherme Braga, José de Lima, Miguel de Lima Furtado, José Placido de Lima; o medico Furtado, pae do farmaceutico Furtado; Domingos Lopes, Antonio Lopes, José Lopes da Silva, Antonio Franco, João Franco, João Pizarro; José de Barros que tem uma farmacia na rua do Bomjardim, no Porto, proximo á Praça Marquez de Pombal; Antonio

José de Carvalho, que tem um estabelecimento de fazendas no Bairro Alfama, em Lisboa; Francisco de Carvalho, que móra no Largo do Intendente Lisboa; Miguel Augusto Nunes, de Rebordelo de Vinhais; João Augusto Nunes, José Nunes, de Rebordelo; Tenente Joaquim Augusto Nunes, de Rebordelo, residente em Chaves; Dias, tio do medico Guilherme Braga, negociante em Vinhais. Não sei se me esquece algum. Ha muitos mais judeus, mas são familias já misturadas. Estes que indiquei, em todo o ano, não punham os pés na igreja.

—Em Bragança tinham sinagoga ou oratorio ?

—Não senhor. Reuniam-se em casa uns dos outros para fazerem as rezas.

—Tinham pessoas encarregadas do culto ?

—Havia um velho, chamado Luiz Carneiro, a quem chamavam Sacerdote judaico e havia mais uns 3 ou 4, entre os quais estava Manuel de Barros, avô do farmaceutico residente no Porto. Havia tambem umas wulheres, a quem chamavamos sacerdotisas, que tinham a missão de ensinarem a religião ás creanças.

—Lembra-se de alguns ritos?

—Assisti a muitas rezas mas não sei nenhuma de cór. Lembra-me que aos sabados e dias de jejuns collocavam umas toalhas brancas de linho pela cabeça enquanto diziam as orações.

—Ainda hoje nós usamos no judaismo oficial uns mantos brancos franjados, quando fazemos certas orações; dissemos nós, e este manto damos o nome de Taleth. Recorda-se de mais alguns ritos?

—Em cada ano, durante a lua de setembro, desde o seu começo, não entrava carne de porco em casa nenhuma. Durante essa lua observavamos alguns jejuns, e em alguns deles só se comia á noite comida de peixe. Uns faziam 4, outros 3 e outros 2 jejuns nesse mês.

Todas as sextas-feiras acendiam umas luzes especiais.

Em todas as festas judaicas era uso tomar no fim

da refeição café com canela e filhós de farinha frita em azeite e com assucar ou mel.

Quando se casavam antes de irem ao registo da igreja iam ser casados pelo sacerdote judaico, o qual punha a tal toalha, dizia umas rezas e dava uns conselhos. Os casamentos eram feitos ao sabado antes do pôr do sol e os noivos faziam antes um jejum.

Lembro-me tambem que ás vezes faziam-se jejuns nove dias seguidos com varias rezas e só comiam á noite.

Quando alguém desejava mal aos judeus os nossos diziam-lhe: *Que os dois queres lhe venham.* O que queria dizer que o mal que nos era desejado fosse suportado duplamente por aquele que nos malqueria.»

Notamos que o snr. Ferreira já se achava um pouco fatigado e davamos já por finda esta entrevista quando ele nos disse ia contar um episodio das lutas liberais.

—Quando foi das lutas entre liberais e miguelistas, os judeus foram todos com os liberais para a cidadela, onde se intrincheiraram para se defenderem dos miguelistas. Bernardo Ferreira, meu avô, como estava doente Não os pôde acompanhar. Então um miguelista, que morava defronte, poz-se á janela e dali começou a dirigir, em alta voz, insultos a meu avô, que a principio não fez caso. Como o miguelista continuasse, meu avô levantou-se, pediu a sua esposa uma toalha de oração e rezou a Deus pedindo-lhe que calasse aquela boca.

Palavras não eram ditas, quando se ouviu um grande grito do tal miguelista. Uma bala perdida do lado liberal havia-lhe partido os queixos. O inluriador ficou aleijado para o resto dos seus dias.

E assim terminou a entrevista.



Dinim de Purim

No proximo dia 14 de Veadar (este ano a 26 de Março) realisa-sea festa de purim e para que ela seja praticada segundo o rito aqui damos alguns dos dinim (preceitos) respectivos.

Jejum—No dia 13 de Veadar faz o jejum de Ester, o qual se celebra em memória do jejum que naquele tempo fez o povo de Israel.

Noite de Purim—Na noite de 14 de Veadar (isto é na noite de 25 para 26 de Março) é obrigação ler a Meguilah que é o Livro de Ester que vem nas Biblias, e tornar a lê-la segunda vez de dia.

Todos são obrigados a ler a Meguilah: homens, mulheres, estranhos, servos, e deve-se ir habituando os meninos a lê-la.

A Meguilah pode ler de pé ou sentado;

na Emoga o Hazan por honra do Kaah (congregação), a hade dizer de pé.

Ainda que sejam dois ou dez, a podem lêr juntos, e saem eles, e os que a ouvem da obrigação.

Deve-se procurar lêr a Meguilah onde haja dez homens, mas não havendo um só a pôde ler.

Acaba a Meguilah é necessario dizer: Maldito Aman, Bendito Mordakhai, Maldita Zerésh, bendita Ester, Malditos todos os Amalekitas, bendito todo o Israel e seja Harbona lembrada para bem.

O que lê, vae desenrolando a Meguilah e estendendo-a como uma carta, e acabada de ler então se envolve toda.

As benções, que se dizem ao começar a Meguilah, são três: 1.^a—Bendito sejas tu, Adonai, nosso Deus, rei do Universo que nos santificou com as suas encomendações e nos ordenou a leitura da Meguilah. 2.^a—Bendito sejas tu, Adonai, nosso Deus, rei do Universo que fez milagres a nossos antepassados naqueles dias e neste tempo. 3.^a—Bendito sejas tu, Adonai, nosso Deus, rei do Universo que nos deu vida e sustentou e nos fez chegar a este tempo.

Não se pode falar em quanto se lê a Meguilah.

Dadivas de Purim.—Neste dia é obrigado o homem a dar, pelo menos, duas dadivas aos pobres.

Banquete de Purim.—Costuma-se fazer depois da oração de Min'hah (oração da Oferenda) um banquete onde se deve comer e beber mais que ordinariamente e estar alegremente.

E' obrigação mandar às familias amigas dadivas e presentes de comidas.

Não se pode fazer obra neste dia, onde se não usa fazer, e o que a faz, não vê dela benção, salvo se fôr motivo de alegria isto é, de noivado ou escritura de Miçvah (encomendação).



Eretz Israel



Há já alguns anos que o solo da Palestina, em grande parte improdutivo é inabitavel, pois era constituído por pantanos e por dunas, sofreu, e continua sofrendo uma transformação que é um dos maiores milagres da historia de Israel.

O fatalismo e o desamor do arabe deixaram que a terra que o Senhor prometera a Moisés, e que, no dizer do Exodo, fora uma terra boa e larga, uma terra que manara leite e mel, se convertesse naquela vasta ruína em que a foram encontrar os primeiros colonos israelitas que por volta de 1882 ali se estabeleceram novamente.

Lavrava a perseguição no antigo imperio moscovita quando os Hovévé Siou apontaram a Pelestina aos judeus russos, como cidade de refugio, e á grande generosidade do Barão Edmundo de Rothschild se deve a organização e manutenção das primeiras colonias.

A ideia da ressurreição do povo Hebreu surge, porem, com Teodoro Herzl, profeta e apostolo magno do sionismo. Até então procurara-se assimilar os judeus de cada país, fazendo-os entrar na grande massa dos seus concidadãos. Herzl declarou insufficiente um tal metodo, e procurou criar um estado Hebraico, cujos cidadãos não tivessem mais na sua frente os inumeraveis *Numerus Clausus* com que se teem defrontado nos países de origem.

Havia muito que o maior desejo de Israel era encontrar um país onde se pudesse acolher e viver em paz os judeus perseguidos do Centro e Oriente da Europa. Assim, a declaração Balfour, de 2 de Novembro de 1917, criando o *Lar Nacional Hebreu*, ratificado em San Remo pelos Aliados, e confiado á administração inglesa, em 1922, pela Sociedade das Nações, foi acolhida com inexcédível entusiasmo pelo mundo hebreu. Era, enfim, a objectivação de uma ideia até aí mal definida, mas latente em muitos corações.

Criado o Lar Nacional Hebreu, a ele se teem acolhido israelitas idos de todas as partes do mundo, de todas as idades e de todas as posições sociais. Uns vão ali acabar os seus dias, outros vão contribuir com o seu esforço para o resurgimento da antiga Kanaan e para o resgate das futuras gerações hebraicas.

E o judeu dos nossos dias, que o odio dos Nazarenos fechara nos ghettos do ocidente e obrigara á exploração das pequenas industrias, poste em contacto com a terra dos seus antepassados, sofre tambem uma transformação completa. Já não é a figura macilenta e melancolica de judeu perseguido e despresado que citara a compaixão do catolico principe de Ligne. E' antes um tipo robusto de agricultor, que encontra na sua frente as maiores dificuldades, tendo de lutar com a terra, com o clima e com a má vontade do indigena, mas que vence todos os estorvos e faz com

e dentro em pouco tempo, por toda a Palestina, vicegem as florestas de eucaliptos e os bosques de laranjeiras e Olivais, cresçam os vinhedos e os trigais e o verde das pastagens substitua a areia das dunas.

Há 35 anos Modesa era um terreno pantanoso que serviu de cemitério a um grande numero dos israelitas que ali se estabeleceram. Hoje é uma pequena cidade com cerca de 1300 habitantes, possuindo escolas e jardins para creanças, e que exporta anualmente 1200 vagons de produtos agricolas, que vão desde o trigo e aveia, as laranjas e ás amendoas, até ao azeite e ao carvão.

E a obra de ressurreição continúa em Ein Harod, onde se realisou o velho sonho do comunismo. Na colonia ali organizada vivem em comum e em perfeita fraternidade, operarios e intelectuais, intercambiando os seus esforços. Os primeiros trabalham a terra e os segundoss prestam-lhes a assistencia de que

necessitam. Uma caixa comum subsidia todas as despesas, desde a alimentação, que é sóbria e vegeta, e a indumentaria, que é das mais simples, ao insignificante maço de tabaco.

Em Kwar Jeladin, um professor russo, Pougatcheff, fez dum orfanato de 110 creanças, orfãs dos judeus progromisados na Ukrania, uma republica infantil, cujos cidadão dividem entre si os cuidados de administração e manutenção da ordem, velando pelo cumprimento da constituição; gastando o resto do seu tempo entre a escola e os trabalhos do campo e do jardim, da marcenaria e da cosinha e ainda com a publicação dum periodico bi-mensal escrito em hebreu.

Jerusalem ufana-se da sua Universidade hebraica, Caiffa da sua Escola Tecnica e toda a Palestina se povoa de escolas de agricultura e de laboratorios quimicos.

Tel Aviv é uma cidade moderna, cujas casas, de balcões floridos, lhe dão um ar alegre que justifica perfeitamente o nome de «Colina da Primavera». Iluminada a electricidade, com ruas e boulevards atravessados por autos e carros electricos, Tel Aviv vive numa permanente agitação, e os seus 40.000 habitantes, possuidos da febre da edificação, em cada dia que passa alargam a periferia da cidade. 68 escolas, frequentadas por 9.400 creanças, com 376 professores, ministram a instrução, que é gratuita.

Por toda a parte, na Palestina, os *halutzim*, os pioneiros de Israel, teem deixado impressas as marcas do seu esforço. E é ao seu carinho e ao seu amor que se deve, mais do que a ninguém, a ressurreição daquela terra, tão rica de tradições e tão cara aos israelitas. Não raro é encontrar-se entre os construtores de estradas, partindo pedra, ou entre os lavradores, cavando o humus, rapazes e raparigas que frequentaram as universidades europeias!

Como o velho Job, a quem os bens são restituídos em duplicado, a Palestina levanta-se das suas ruínas, sobre que assaz chorou, e os misticos de Israel podem exclamar com o salmista: «*Bemaventurado é o povo cujo Deus é o Senhor*»

Jernstedt de Almeida.

• • •

Obra do Resgate

Nova Mensagem—No dia 25 de Fevereiro saiu do Porto o nosso director levando a mensagem do resgate a varias terras do distrito da Guarda (Beira-Baixa).

Nesse dia chegou a Vila Nova de Fozcôa onde falou com varios descendentes de judeus já assimilados, mas soube que existiam lá mais.

Deixou varios livros, impressos e litografias, de Moshé Rabbem e Misrah, e deixou lá um cripto-judeu encarregado de fomentar o regresso desses descendentes de judeus ao judaismo oficial.

No dia 26 foi o Mensageiro do Resgate a Cedovim, onde foi recebido alegremente por algumas familias cripto-judaicas, que ainda usam de certos ritos e orações, que pouco diferem das transmontanas, e as quaes prometerem ir a pouco e pouco aprendendo o judaismo oficial de forma a o irem praticando.

Dali seguiu o nosso director para Meda. Na noite de 26 e manhã de 27 visitou o Mensageiro varias familias cripto-judaicas, onde foi bem recebido e onde deixou tambem varias publicações. Nesta vila o nosso director esteve em casa duma cripto-judia de 106 anos de idade, mas já doente e alquebrada. Uma sua filha ouvindo o Capitão Barros Basto falar sobre judaismo disse-lhe: O Senhor sabe essas coisas de ler nos livros mas a minha mãe sabia tudo de cabeça, pois não sabe ler.

Eu tambem não sei, mas estes livros que o Snr. me dá hão de ser lidos por parentes nossos da mesma Lei.

Aquí nesta terra ha alguns dos nossos que já não querem seguir a Lei e preferem seguir a religião da Republica. (Queria referir-se a pobre senhora aos cripto-judeus que agora se apresentam como livres pensadores).

Da Mêda seguiu o nosso director para Trancoso, onde poucas remeniñencias judaicas encontrou, mas onde o informaram existirem ainda bastantes cripto-judeus em Pinhel.

No dia 28 partiu de Trancoso para a cidade da Guarda, o nosso director onde falou apenas com poucos elementos e porisso nesse mesmo dia regressou ao Porto onde chegou á meia-noite. Quasi toda a viagem foi feita de automovel sob chuva e ventania, tendo apenas o sol se mostrado por breves instantes.

Brevemente o nosso director visitará povoações do distrito de Castelo Branco.

• • •

Terra de Israel

—Recomeçou a intensificar-se a imigração judaica na Terra Santa.

—O governo palestiniiano resolveu mandar destruir as casas junto da Caver-

na de Machpelah, tumulto dos primeiros patriarcas hebreus limpar o local, fazer jardim com belas plantas regionais, tornando assim belo aquele local de peregrinação.

—O governo tambem resolveu restaurar o tumule de Rachel.

—O Snr. Felix Warburg deu 50.000 dollars para o Fundo Nacional judaico.

—A União Nacional dos operarios judeus da America resolveu contribuir com 300.000 dollars para a reconstrução da Palestina.

—Foi fundado em Haifa o primeiro Club judeu-arabe, onde são banidas todas as discussões sobre politica.

—Em Tel Aviv realiza-se a 4.ª exposição agricola e industrial da Palestina e Proximo Oriente.

• • •

Vida Comunal

PORTO

Casamento—Na Sinagoga Mekor H'aïm realisou-se no dia 28 de Janeiro findo (17 de Shebat) o casamento do sr. Moisés da Costa, natural de Loureço Marques (Africa Ocidentat Portuguesa) com a menina D. Sofia Gotlib, natural da Polonia, gentil sobrinha da Ex.ma Sr.a D. Sofia Carvalho.

Donativos—A Ex.ma Sr.a D. Sofia Carvalho, do Porto, deu 1.000 escudos para abertura da subscrição para o Cemiterio Israelita do Porto.

—Para a construção da Sinagoga um israelita anonimo de Lisboa 500 escudos e a Ex.ma Sr.a D. Rosa de Lima, do Porto, 300 escudos.

—A Ex.ma Sr.a D. Feiga Ferreira, do Porto, deu mil escudos para a construção da Sinagoga do Porto.

Milah—Regressou ao judaismo oficial o cripto-judeu do Porto, Antonio Joaquim Martins, sobrinho do sr. Ferreira, decano dos cripto-judeus portuenses. Tem o resgatado 29 anos e é empregado comercial. Sua mãe é uma cripto-judia praticante fervorosa. Besiman Tob.

Visitante—Visitou a nossa sinagoga o

nosso correligionario de Bragança, o sr. Cesario Lopes, digno 1.º sargento de infantaria, que segue para a Africa. Teve na sua terra natal uma despedida comovente por parte dos seus camaradas que lhe ofereceram um banquete e um copo de agua, a que assistiu o comandante e segundo comandante do regimento.

A' estação do caminho de ferro foram despedir-se muitos seus camaradas e cripto-judeus de todas as categorias sociaes. Fazemos votos para que terminando a sua comissão de serviço em Moçambique, regressasse afim de colaborar na Obra do Resgate da qual é entusiasta.

BRAGANÇA

Reuniu a assembleia geral da Comunidade Israelita de Bragança para eleição dos seus corpos gerentes, sendo eleitos os seguintes:

MAHAMAD (DIRECÇÃO)

Presidente, José António Furtado Montanha; Vice-Presidente, Luís Macias Teixeira (Dr.); Secretário, António Augusto Pereira; Tesoureiro, Francisco Norberto Rodrigues; Vogais, Benjamim Augusto Lopes, José das Neves.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Artur Mauricio Jorge de Lima; Secretario, João Antonio Costa.

—Durante quatro dias tiveram lugar as provas dum exame de Curso Especial de Higiene Publica e de Medicina Sanitaria ao qual concorreram bastantes medicos sendo dadas as materias sobre Criminologia, Epidemiologia, Sanidade maritima e industrial, Quimica bacteriologica e Legislação Sanitaria.

Coube a primeira classificação, de 17 valores, ao talentoso medico, nosso correligionario, dr. Luís Macias Teixeira, a quem enviamos cumprimentos.

—Com a concorrência de quasi a totalidade dos adeptos Israelitas desta Comunidade, realisou-se a festa de H'anucah, onde foram feitas durante 8 dias as cerimonia

religiosas e os Israelitas ficaram maravilhados com os ensinamentos que lhe foram feitos.

—No dia 31 de Dezembro findo o snr. Albino Borges e seus dois filhos fizeram um jejum e o ofereceram ao Senhor, pelas melhores de Lea Montanha, que se encontra gravemente doente, em tratamento no Senatorio do Caramulo e pelas prosperidades da Sinagoga.

LISBOA

Instituto de Estudos Hebraicos de Portugal—Com este titulo foi fundada em Lisboa uma associação scientifica, que tem por fim promover os estudos hebraicos em Portugal sob o ponto de vista scientifico. Para a realisação do seu objectivo o I. E. H. P. organizará conferencias e cursos, publicará uma revista periodica e obras literarias e scientificas.

Os fundadores deste Instituto foram os Snrs. A. Benarus, Abraham A. Levy e Moses Bensabat Amzalak.

Em outubro findo foi constituida a Direcção do I. E. H. P. da seguinte forma: Presidente, A. Benarus; Vice-Presidente, A. C. de Barros Basto; Secretario, Dr. Elias Barmuel; Tesoureiro, A. A. Levy; e Director das publicações, M. Bensabat Amzalak.

O I. E. H. P. já iniciou os seus trabalhos com a publicação do vol. I da Revista de Estudos Hebraicos e o vol. II entrou já no prelo. A iniciativa desta colectividade deve-se ao nosso distinto e erudito correligionario o Snr. Moses B. Amzalak a quem «Ha-Lapid» endereça o tradicional Mazal Tob (Que uma boa estrela presida a essa organização).

Conferencias—A Associação da Juventude Israelita «Heh'aber» de Lisboa, na sua reunião de 11 de Dezembro findo, resolveu realisar como nos anos anteriores algumas conferencias em Hebraico, Português e

Idish sobre assuntos de interesse judaico. Foram feitos convites para esse fim ás seguintes individualidades: Moses Amzalak, Dr. Leite de Vasconcelos, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Silva Carvalho, Dr.^a Matilde Bensande, Prof. Adolfo Benarus, Eng. Samuel Swartz, Prof. Guedaháh Arkin, Samuel Sorin, Dr.^a Sarah Benoliel, Dr.^a Ana Herzberg e Capt. Barros Basto.

Milah—Realisou-se nesta Comunidade a milah (circumcisão) de um filhinho do nosso amigo Snr. Nissim Ohayon, o pequeno israelita recebeu o nome de Abraham Haim Ohayon. Besiman Tob.

Falecimento—No dia 11 de Janeiro faleceu a Snr.^a D. Gerty Judith Abecassis, viuva do Snr. Jacob Abecassis e mãe do Snr. Artur Abecassis. No dia 13 foi enterrada no cemitério Israelita, á Calçada das Lages.

Que a sua alma seja reunida ao felxe da vida eterna.

—Foi pedida em casamento para o Snr. David Zagury, Mlle Paloma Benoliel, filha da Snr.^a D. Mary Benoliel e do Snr. Rafael Benoliel.

Anuncia-se para breve o casamento da Snr.^a Rachel Sequerra, com o Snr. Jacob Adrehi.

—Seguiu para Paris, de visita ao seu irmão,—o conhecido escultor e artista, Snr. Marek Szwarc,—o Snr. Engenheiro Samuel Schwarz.

—Encontra-se no Porto, preparando vários «stands» para o «Salão de Primavera» que abrirá no dia 31 de Março, no Palacio de Cristal, o Snr. Emanuel Altberg conhecido artista e decorador russo.

O Snr. Eman el Atberg pediu a mão da nossa gentil correspondente, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Esther Castel, filha do Rev. Abraham Castel digno ministro-officiante da Sinagoga Shaaré Tikvah, de Lisboa.

Dos 4 cantos da Terra

Viena d'Austria—Foi encontrado o testamento original de Teodoro Herzl, o grande propagandista da reconstituição do estado judaico. Como nas suas ultimas disposições nada obsta á transladação dos seus restos mortais para a Terra Santa, vai ser feita essa transladação.

Marrocos—Foi condecorado com a Legião d'onra o Rabbi mór Rafael Eucaña, Presidente do tribunal rabinico.

America do Norte—Em New York durante um banquete foi feita uma subscrição para o Collegio hebraico d'aquella cidade, a qual rendeu 2 000.000 de dollars. O Snr. J. Rosewald deu 500.000 e M. A. Oches 200.000.

Polonia—A Camara Municipal de Varsovia votou 10.000 zlotys a favor do Instituto Scientifico judaico de Viena.

Estados Unidos—O Professor Jacob Lipman recebeu o Grand Prix da Sociedade Agronómica.

Alemanha—Acabam de aparecer em Berlim os dois primeiros volumes duma nova enciclopedia judaica, publicada sob a direcção do Dr. Herzl e do Dr. Kitchner. Esta obra, que constará de 4 grossos volumes de cerca de 3.500 paginas cada um, trata de tudo o que diz respeito ao judaismo: religião, filosofia, instituições, historia, homens notaveis, etc.

—O Snr. Aimé Pallières, escriptor catolico convertido ao judaismo fez recentemente uma viagem a este país, realizando varias conferencias sendo excelentemente recebido pelos nossos correligionarios alemães.

Este illustre conferencista é o autor dum livro «Sanetuaire in comm» onde narra a sua evolução religiosa.

Grecia—Acaba de ser creada a cadeira de Hebraico na Universidade de Salónica, sendo nomeado para a reger o Professor Lazaro Belleli.

—Numa reunião em Ave, Saxonia, o general Ludendorf proferiu um violento discurso, no qual afirmou que os judeus, os jesuitas e os maçons actuavam de conivência para reduzir á escravidão todos os povos. Os judeus servem-se dos jesuitas e os maçons são judeus mascarados.

Esta só lembra ao diabo e ao general Ludendorf.

França—Foi condecorado com a Legião d'Honra o Rabbi M. Wolf.

Brasil—Em Janeiro findo pelo Rabbi-mór do Brasil, Sua Eminencia D. Isaias Rafalovich foi colocada em S. Paulo a primeira pedra duma Sinagoga Monumental, que se chamará Beth-El (Casa de Deus).

O projecto é obra dum arquiteto israelita, M. S. Roder.

Einstein—O Professor A. Einstein, o celebre cientista mundial e leader sionista no dia 14 de março completou 50 anos de idade.

Italia—O jornal israelita italiano «Israel» refere-se ao facto de ter sido dado o nome de Orobio de Castro a uma rua da cidade de Bragança, por iniciativa do presidente da sinagoga, o Snr. José Furtado Montanha. Refere o teor da lapide inaugurada no cunhal da respectiva rua.



Relatorio do ano de 1928, aprovado pelo "Maranos Portuguese Comitee of London,,

O regresso dos cripto-Judeus de Portugal ao Judaísmo tem feito consideravel progresso durante o ano de 1928.

Há actualmente duas congregações officiais de neo-

Judeus em Portugal—no Porto e Bragança—as quais se compõem de Maranos residentes na localidade que foram formalmente admitidos á Fé Judaica, servindo também como centro de ensinamento e de iluminação ao espirito aos Maranos Portugueses em geral.

A Sinagoga do Porto «Mékor Haïm» fica na rua Poço das Patas n.º 37, seguindo os seus serviços com regularidade.

O crescimento desta nossa Comunidade, que está sob a direcção duma Junta Directora e Executiva (Mahamad) está suficientemente indicado pelo facto de que em Setembro foi comprada uma certa área de terreno, na Rua Guerra Junqueiro, para lá ser construida uma casa própria que dará ao Judaísmo no Porto, uma séde digna.

A' testa desta Comunidade de neo-Judeus está o Cap. B. Basto (Abraham Israel Benrosch) que creou no Porto uma vida comunal, com varias organizações, na qual tem inscrita a activa ajuda de um número de Maranos que tem sido levados por êle.

Ele encontrou no Dr. Leo d'Almeida e sr. Eduardo Reis Tavares dois entusiastas e colaboradores capazes.

Um curso elementar em Hobreu para Maranos adultos que tem regressado ao Judaísmo está funcionando sob a direcção do Cap. B. Basto. O espirito que tem presidido á organização da Comunidade Judaica do Porto foi relatado numa carta que ele dirigiu ao Comité dos Maranos Portugueses:

«Eu desejo estabelecer no Porto um centro intelectual que será o farol religioso dos Maranos Portugueses».

O acontecimento marcante no progresso do Judaísmo entre os Maranos durante o ano passado foi o estabelecimento formal, em Junho, da Comunidade Judaica em Bragança que recebeu o reconhecimento legal do Governo.

A Sinagoga de Bragança apropriadamente chamada «Sha'aré Pideon» (Portos do Resgate) fica na Rua da Estacada e o equipamento necessário da Sinagoga foi oferecido pela Congregação do Porto.

Um acontecimento notavel do principio da vida desta Comunidade teve lugar no «Simhath Torah» quando, entre grande alegria e emoção lá foi solenemente entregue um Sepher Torah (com as suas alfais) dádiva da veneravel Comunidade Judaica de Livorno, Itália.

A Comunidade de Bragança, cujo presidente é o Snr. José Furtado Montanha, Director da Agencia do Banco de Portugal, è na totalidade composta de Maranos que só recentemente foram admitidos no Judaísmo. Esta Comunidade teve a felicidade de captivar a generosa atenção de «Central Conference of American Rabbis» que, por intermédio do seu presidente, Rabi Dr. H. Enelone, de Nova York, votou uma importância de 500 dollars para sua ajuda, disponibilidade do Litaner Found. Confiadamente se espera que este reconhecimento pratico de um corpo espiritual de Judeus de tão importante valor «Obra de Resgate»—como a reclamação dos Maranos é pitorescamente descrita em Portugal—proverá os meios não só para estabelecer a Congregação de Bragança sobre umas bases firmes, mas também para a tornar um centro de instrução e actividade Judaica para os agrupamentos de Maranos visinhos.

E' interessante salientar que Bragança, com as suas grandes e trágicas memórias Judaicas, foi o

berço do Dr. Jacob de Castro Sarmiento, F. R. S. (1691-1761), um cientista de distinção, que representou uma parte importante na Comunidade Sephardi de Londres no século XVIII. A modificação nas condições sob a qual a nova vida judaica se levanta das ruínas do passado, está categoricamente manifestada pelo facto de que, a pedido do Snr. José Furtado Montanha, Presidente da Comunidade de Bragança, e outros neo-Judeus, a Câmara Municipal de Bragança, deu a uma das ruas da cidade (Rua dos Quarteis) o nome de Rua Orobio de Castro, em comemoração de um dos seus mais ilustres filhos (Baltazar Orobio de Castro, ca. 1620-1687) que, tendo sofrido as torturas da Inquisição em Espanha, tornou-se tempos depois um dos «leaders» da Comunidade Judaica de Amsterdam. Em sua memória foi colocada uma placa com o seu nome na dita rua.

A publicação do «Ha-Lapid» (O Facho) pelo Cap. Barros Basto está sendo mantida com regularidade e serve como um elo os agrupamentos de Maranos vizinhos com quem se conservam em contacto.

Ele tem também traduzida para a lingua portuguesa para uso entre os neo-Judeus as seguintes obras religiosas:—A «Noite de Shabbath» (Oração para a Noite de Sabado); A «Oferenda de Shabbath» (Oração de Minhah do Sabado); «Dôr e Fé»; (Orações para os moribundos e mortos); «Corôa Real» (Kethur Malkuth); «Rudimentos do Judaísmo», pelo Rev. I. Rafalovitch's; Historia dos Judeus, pelo Snr. Paul Goodma's (Tradução em português) que serviu para dar aos Maranos um conhecimento do passado Judeu e guiá-los nas práticas das doutrinas Judaicas actualmente.

Durante o ano o Cap. Barros Basto visitou, ou esteve em contacto com as seguintes povoações de Maranos:—Vila Real, Chaves, Rebordelo, Vinhais, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro, Vilarinho, Lagoaça, Moncorvo, Cedovim, Covilhã, Belmonte, Fundão e Aveiro. Nestes e outros lugares há grupos de Maranos que formam o núcleo das congregações neo-Judaicas.

Ha ainda inerente um forte medo da confissão pública do Judaísmo entre estes cripto-Judaísmos ha razão para acreditar que o apêlo ao Judaísmo, tal como é feito pelo Cap. B. Basto com uma simpática compreensão da mentalidade Judaica e o fervente zêlo de um apóstolo, trará á luz do dia a Fé latente daqueles secretos Judeus em «Adonai, o grande Deus de Israel».

O progresso dêste Trabalho de Redempção está, certamente, dependente da extensão da ajuda financeira do Comité dos Maranos Portugueses. O Cap. Barros Basto, que é a alma do movimento, tem o valioso auxilio do Prof. Moses Bensabat Amzolak, Presidente da Comunidade de Lisboa e do Snr. Samuel Sehrvarz, e está em freqüente correspondencia com o Snr. Lucian Wolf e Snr Paul Goodman, ambos recentemente eleitos Membros Honorários da Comunidade do Porto.

O Comité dos Maranos Portugueses continua a receber a ajuda financeira daquelas corporações e individualidades que primitivamente o auxiliaram. Uma calorosa expressão de simpatia com o consentimento do Comité lhe foi enviado pelo Snr. Angelo Sereni, Presidente da União da Comunidade Judaica de Itália e, por intermédio dos esforços influentes da Comunidade Giuseppe Pardo Roques, Presidente da Comunidade em Paris, um número de comunidades históri-

cas em Itália, as quais tem de acordo com as Associações dos Maranos Portugueses aprovado uma notavel contribuição para os Fundos deste Comité.

Um donativo da Sinagoga Portuguesa em Amsterdam tem também sido recebida como gratificação particular.

O Comité dos Maranos Português comunica que, num futuro próximo será possível contractar um Rabbi que dará ao crescente número de Maranos que estão abertamente profanando a Fé Judaica e que com autoridade os guie na religião, de que eles necessitam.

Espera-se também do Comité que, com o desenvolvimento do Judaísmo entre os Maranos se tornará necessário o provimento da instrução religiosa Judaica dêles e de seus filhos.

As subscrições ou donativos para estes fins que serão com muito agrado recebidos, podem ser dirigidos ao Vestry Offices, Heneage, Bevis Marks, London, E. C. 3.

Londres, Janeiro 5689-1929.

(a) Paul Goodman.

Secretário Honorário

• • •

Jornaes e Revistas

Israel -Recebemos este semanario israelita que se publica em Turim (Italia). O n.º 13, numero especial de H'anukah é quasi todo consagrado ao Keren Kaïmeth Le-Israel (Fundo nacional judaico) que tem por fim a aquisição de terras na Palestina e sua colonisação.

Ali vimos que esse Fundo adquiriu já 238 kilometros quadrados da Terra Santa, pertencentes a outros judeus ha mais 980 kilometros quadrados; a superficie total da Palestina sujeita ao Mandato britânico é de 18 400 kilometros quadrados. Este numero é cheio de illustrações sobre a Palestina e colonos infantis.

Recebemos também the Menorah Journal, New Palestine, e Morgeublatt de Zagreb (Croacia), Illustração Israelita, do Rio de Janeiro.

*Visado pela Comissão
de Censura*